

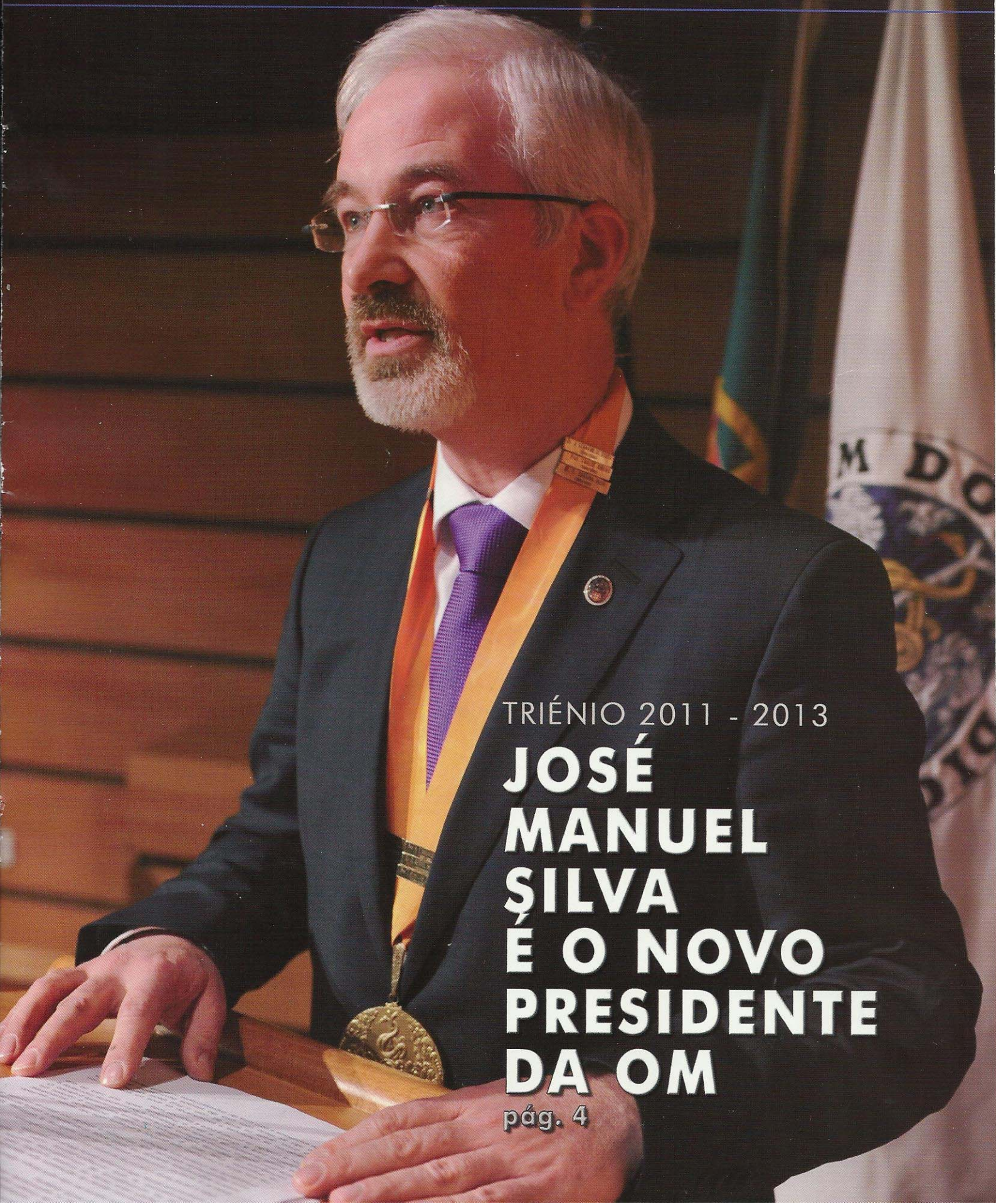
Ordem dos Médicos

REVISTA

Ano 27 - N.º 115

Janeiro - 2011

Mensal - 1,60 €



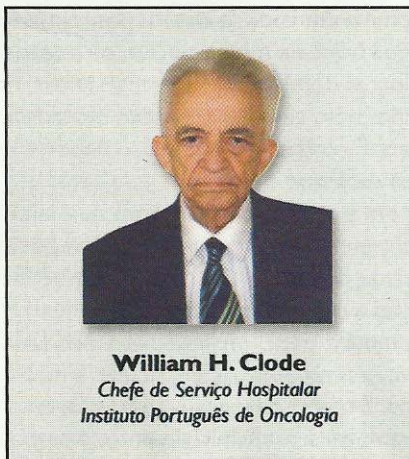
TRIÉNIO 2011 - 2013

**JOSÉ
MANUEL
SILVA
É O NOVO
PRESIDENTE
DA OM**

pág. 4

O sentido do sexo

No mundo onde estudamos, aprendemos que existem cinco sentidos. Entre a sociedade criou-se mais um sentido que dizem ser próprio do sexo feminino e que é designado por sexto sentido. Não está bem definido, é referenciado como intuição, como adivinhação, como premonição como sensibilidade oportuna por ser ocasional.



William H. Clode
Chefe de Serviço Hospitalar
Instituto Português de Oncologia

No entanto há um sentir para certos acontecimentos ou ocasiões não identificadas que sugere uma previsão antecipada das mesmas. Não se trata de um dos cinco sentidos clássicos mas de um sentir resultante de necessidades de organismos como seja o sentir a fome, a sede, o medo, a vingança, a fadiga, o cansaço, a angústia, a fé, a piedade e muitos outros sentires que não estando localizados em áreas definidas ocorrem no ser humano com manifestações próprias.

O SENTIDO DO SEXO aproxima-se dos cinco sentidos vulgarmente considerados únicos: visão, audição, olfacto, paladar e tacto. No entanto o sentido do sexo ultrapassa estes cinco, sendo um sentido primordial para a perpetuação das espécies. É como uma súmula dos cinco sentidos adicionado de mais um ainda não devidamente es-

clarecido. Tenhamos em mente o chamado ponto G do nome do seu descobridor Grafenberg, conhecido há poucas décadas e não estando definido como órgão, é uma localização a partir da qual se desencadeiam os orgasmos, manifestação entusiasmante de todo um ser no êxtase do prazer sexual.

O sentido do sexo é complexo mas a complexidade é comum a todos os sentidos. O ser humano é igualmente complexo quando examinado minuciosamente e manifesta dúvidas e incompreensões quando é examinado.

Diz-se que errar é humano mas interrogar é também uma atitude própria e singular à espécie humana. Desta atitude resulta que o sentido do sexo tem que ser admitido e aceite como uma qualidade pioneira a partir da qual as espécies evoluíram continuamente e necessitam para perdurar no planeta Terra.

Lisboa, 14 de Novembro de 2008

O DALTONISMO DOS SENTIDOS

É conhecido e divulgado o daltonismo relacionado com a visão das cores. Não conheço referências a daltonismo de outros sentidos.

Dalton, físico inglês deu origem a este nome e estudou em si próprio a deficiência no reconhecimento das cores. Esta situação descrita no século XVIII

foi-se divulgando e só a partir do século XX teve maior difusão da sua natureza. Passou a ser conhecida como uma deficiência congénita relativa à distinção das cores, sendo muito comum a dificuldade de distinguir o verde do vermelho. No entanto outras cores podem estar também comprometidas como tal confundidas na sua distinção.

Os estudiosos verificaram que esta indistinção das cores era devida a uma anomalia genética que se transmitia segundo as leis de Mendel.

Os portadores de daltonismo reconhecem que a variação da cor depende de características da luz incidente. A experiência facilita qualificar a cor. Quem saiba que as folhas das plantas são verdes não manifesta que são vermelhas, embora no seu íntimo possam persistir dúvidas na sua avaliação.

O daltónico pode não distinguir o azul do roxo mas sabe que o céu é azul embora não distinga diferença entre tons de azul e roxo.

O daltonismo pode ser socialmente desagradável mas não prejudica a beleza que a cor proporciona no íntimo da sensibilidade individual.

Uma paisagem pode ser bela mas entendida de um modo diferente por dois observadores, particularmente sendo um daltónico.

O daltonismo das cores explica-se pela localização de genes alterados existentes num dos cromossomas X. Estes genes são responsáveis pela interpretação cromática da visão, localizada no cérebro.

No ser humano as células têm 23 pares de cromossomas nos quais se localizam todas as características do indivíduo.

No óvulo e no espermatozóide o número de cromossomas é metade dos existentes nas restantes células.

A mulher tem entre os seus cromossomas dois designados por cromossoma X que definem o sexo. Os respectivos óvulos têm metade dos cromossomas das restantes células (células somáticas). No sexo masculino sucede o mesmo, com a diferença de que o sexo é representado por um só cromossoma

X que emparelha com um cromossoma Y. Nestas circunstâncias na população dos espermatozoides há metade com cromossoma X e outra metade com cromossoma Y.

Na união do óvulo com o espermatozoide a célula que se forma tem a soma dos cromossomas contidos nos dois gametas (óvulo e espermatozoide).

Como o óvulo contém sempre um cromossoma X pode acontecer que este emparelha com um espermatozoide com um cromossoma X ou Y. Se a célula resultante tiver dois cromossomas X dará origem a um ser feminino, se forem cromossomas diferentes (XY) o ser resultante é masculino.

Esta explicação pretende demonstrar que sendo o daltonismo relacionado com um cromossoma X alterado geneticamente onde é elaborada a percepção da cor, para haver daltonismo é necessário que este cromossoma X se emparelha com um espermatozoide possuidor de um cromossoma Y, para se desenvolver um ser masculino daltónico. Se o cromossoma X não tiver alteração do gene da cor, o ser resultante XX ou XY não sofre de daltonismo. Só os machos podem ser daltónicos? Não. Se a percepção da cor se relaciona com um gene de um cromossoma X, só este será responsável pelo daltonismo sendo assim um cromossoma X normal com Y dará um ser masculino sem daltonismo.

Mas se o cromossoma X feminino alterado se juntar com um cromossoma de um espermatozoide portador de um X alterado o ser feminino resultante será daltónico.

Esta descrição tentando explicar o daltonismo visual, presta-se para sugerir a existência semelhante numa situação relativa aos outros sentidos: olfacto, audição, paladar e tacto, os sentidos comumente considerados. No entanto conforme referi anteriormente o sentido do sexo não deve ser ignorado se bem que não seja vulgarmente admitido.

Na nossa vida de relação é frequente encontrarmos nossos semelhantes que dizem não ter «ouvido» para a música. Não conhecendo estudos de carácter

genético sobre os sentidos, sou levado a admitir que há também um paralelismo com o daltonismo visual tanto com os sabores, os cheiros e como com o tacto. Este sentido é o mais melindroso de avaliar porque só com a ausência da visão se pode ter em consideração a sensação táctil por memória. Nesta avaliação há que considerar as superfícies lisas e rugosas, duras com diferentes graus de dureza, sedosas ou ásperas e as atribuíveis à temperatura.

Mais ambicioso e atrevido será relacionar o nome de daltonismo ao sentido do sexo alterado. Mas creio que os argumentos a admitir são semelhantes a todos os sentidos.

Os cromossomas são os poderosos veículos responsáveis pela transmissão de todos os fenómenos vitais. Actuam conforme o registo na respectiva matriz sendo o cérebro o órgão receptor e leitor de toda a informação (um mérito relativo à disponibilidade dos genes).

Cada cromossoma (lembramos que são 23 pares no adulto em todas as células não sexuais) é responsável por um conjunto de funções e de imagens morfológicas definidoras do ser e da espécie. Relativo ao sexo são conhecidos os cromossomas X e Y, os restantes não são ainda do conhecimento comum mas sabemos que as características morfológicas estão impressas nos genes e as funções são igualmente dependentes de registos genéticos que actuam segundo a evolução de ordem vital dependente dos estímulos de natureza ambiental variável e outros que surgem na sua evolução.

Os seres «macho» e «fêmea» existem numa ordem natural que se cumpre e completa na procriação.

O animal é rico em estímulos que surgem na sua evolução.

Todos os órgãos dos sentidos interferem entre si. E comum ouvir dizer que também se come com a vista e outras expressões há que interrelacionam os sentidos.

A nível do sexo todos os sentidos influem por mecanismos diversos sendo particularmente importante além dos

sentidos, a estimulação hormonal, evoluída a partir dos genes, cuja complexidade é real mas mal conhecida.

Na natureza o daltonismo do sentido do sexo pode existir como o daltonismo de outros sentidos. Não o reconhecer seria ignorar situações que frequentemente se deparam e que são expressas pelos próprios «daltónicos». O daltonismo dos sentidos está ainda por ser identificado e estudado. Poderá ter outra designação para melhor entendimento deste género de anomalia que se pode considerar doença congénita, por ser um desvio do padrão normal, mantivemos o nome mais comum pelo qual é designado o não reconhecimento da cor, ou seja o DALTONISMO. Como tal consideramos daltonismo a impressão originada na avaliação pessoal do reconhecimento da alteração genética de um dos sentidos.

Lisboa, 08 de Setembro de 2009

A GENÉTICA E OS SENTIDOS

Todos os seres vivos estão identificados por agregados moleculares alguns dos quais constituem os genes.

Os genes localizam-se nos cromossomas que se situam no núcleo das células e também se encontram no citoplasma celular.

No ser humano a constituição genética é responsável por toda a integridade do ser. E pelos genes que se formam e se desenvolvem os órgãos e se manifesta a mentalidade de cada ser.

Os Genes definem o SER.

Os estudos genéticos têm evoluído imenso, no entanto muito, muitíssimo mais, há a esperar deles. A informação que se tem está longe de especificar todo o processo de indução da formação de um novo ser completo.

Acerca dos sentidos escrevi admitindo um daltonismo semelhante ao que se conhece para a visão.

As alterações dos genes individuais podem não significar doença, mas resultam num desvio do normal. Se este desvio não representar um prejuízo

evolutivo com significado vital não é atribuída grande importância, mas se comprometer a actividade do ser, representa uma alteração com repercussão de efeitos variados conforme os órgãos afectados e conforme as (dis)funções resultantes.

Nascer sem um braço é importante. Nascer com um dedo a mais é uma anomalia de fácil correcção. Situação semelhante se enfrenta com órgãos diversos como seja a ausência da glândula tiróide, de órgãos sexuais ou alterações da função de qualquer órgão ou sistema do corpo humano.

Há correcções possíveis com integridade total definitiva, outras com resultados parciais com correcções parciais. As correcções mais difíceis talvez sejam as relacionadas com a actividade mental comprometida por defeitos dos genes.

O povo diz que quem nasce torto tarde ou nunca se endireita esquecendo que há super qualidades a que não são estranhas as potencialidades dos genes. A genética na identificação individual actua como o maestro de uma grande orquestra que conhece a partitura de todas as músicas e orienta e dirige com a finalidade de cada um actuar para a harmonia do conjunto.

O daltonismo descrito para a visão é demonstrado ter uma explicação genética relacionada com genes localizados num cromossoma X do sexo feminino transmitido ao feto gerado na maternidade. Este facto permite admitir que haja condições semelhantes nos outros sentidos de acordo com o que ficou expresso anteriormente.

Acontece que os estudos genéticos são relativamente recentes, são minuciosos e morosos pelo que, por agora, só podemos admitir hipóteses e não dissertar sobre certezas.

A sugestão sobre a existência do que admiti ser o sexto sentido, relacionado com o sexo permite algumas considerações.

De facto o sentido do sexo não tem sido considerado como os sentidos da visão, da audição, do odor, do tacto e do paladar. Nestes cinco sentidos identificaram-se células constituindo órgãos

e nestes recaíram as responsabilidades dos estímulos sentidos e definidos.

Entretanto no que respeita ao sexo não me consta ser considerado e individualizado como sentido que a meu ver o é. Existem as estruturas macroscópicas que distinguem o masculino do feminino e existem células diferenciadas, individualizadas ao microscópio, hoje, consideradas de muita importância na evolução e clímax do prazer sexual ou orgasmo e que se localizam em território subcutâneo conhecido por ponto G da primeira letra do nome do investigador que reconheceu e identificou estas células (GRAFENBERG).

Todas as estruturas que definem os órgãos e funções estão codificadas nos genes que por sua vez fazem parte de uma rede que é responsável pelo sentir individual quer no aspecto sensorial quer no aspecto energético, anímico.

O ser humano como os seres evoluídos, em geral, desfruta de inter relação fisiológica da unidade que constitui a vida.

Os genes têm um poder que nos deslumbra particularmente quando o nosso entendimento é elaborado com o apoio da magnitude da ampliação instrumental.

Nós somos o que os genes nos destinaram.

A influência dos ecossistemas mais variados importa muito, sem dúvida na constituição do SER, mas também importa todas a influência do meio cívico e cultural na organização da educação tão importante na transmissão de conhecimentos e de hábitos.

As alterações do código genético influenciam os seres com repercussão evidente morfológica, estrutural e mental.

O daltonismo dos sentidos tem passado despercebido à excepção do que se relacione com a visão. Os restantes ainda estão para ser estudados.

A propósito do sexo o daltonismo é evidente mas não tem sido considerado como tal.

O ser humano como animal tem sido comparado a vários outros animais no seu comportamento sexual e, não considerando as excepções, há semelhanças a considerar mas destacando todas as

diferenças resultantes de um todo dependente da natureza anímica, evolutiva.

O sentido do sexo é o que considerei na linha do nosso conhecimento descritivo em último lugar (o sexto), mas sem dar prioridade a nenhum dos sentidos, todos fazem falta. O sentido do sexo é talvez o que recebe mais estímulos de todos os restantes. É um sentido primordial, complexo. Tal como os outros sentidos o atribuído ao sexo depende da constituição genética de cada ser.

Excluindo alterações morfológicas do sexo de cada indivíduo, os genes definem o feminino e o masculino.

Na organização de um ser humano precocemente se sabe, hoje em dia, que a mulher está a gerar um macho ou uma fêmea, mas ainda não é possível saber quais os comportamentos que terá o novo ser.

Digo comportamentos porquanto são estes que na sociedade se manifestam, havendo um padrão de acordo com o que consideramos normal. Isto é, o macho e a fêmea distinguem-se não só pela morfologia que aparentam mas também pelos seus comportamentos, sendo evidente toda a elaboração de atitudes que finalizam numa cópula.

O macho procura a fêmea mercê de um conjunto de estímulos onde intervem os outros sentidos. Estes terão a correspondente estimulação da fêmea para integrar no seu ser todo o entusiasmo expresso no sentir do macho. Os desvios da genética levam a alterações com vários graus de diferenciação como sejam manifestações desde as mais discretas às mais descaradamente evidentes.

A Sociedade em geral é testemunha das alterações genéticas definidoras do sexo e classifica os seres com essas alterações aberrantes como homossexuais (Homo significa igual) distinguindo os machos como «gays» e as fêmeas como lésbicas.

A sociedade homossexual diferencia-se da heterossexual pelos gestos, pela fala, pela indumentária, pelos gostos e por manifestações subtis que identificam um comportamento.

Os homossexuais estimulam-se individualmente e, entre si se associam, organizando-se como se os genes não estivessem alterados. São auto-suficientes e individualistas. São daltónicos sexuais pois tal como acontece nos outros sentidos, não distinguem diferença dos sexos, pelo que não funciona uma atracção entre genes diferentes, mas iguais. Como nas cores que sendo diferentes são reconhecidas como iguais, os dois sexos embora diferentes entre si morfologicamente não se distinguem, confundem-se e atraem-se apesar de iguais. Trata-se de um daltonismo (confusão das cores) como atribuímos a todos os sentidos com erros genéticos de interpretação. No entanto no daltonismo dos sentidos «clássicos» não intervém uma segunda entidade, é «unipessoal», no daltonismo sexual há uma segunda pessoa, igualmente daltónica.

No sexo normal há um complemento simbiótico definido pela duplicidade HOMEM-MULHER íntegros.

Nos homossexuais é camuflado o que a natureza diferenciou morfologicamente e são utilizados como órgãos sexuais a boca no sexo oral e o ânus e o recto no sexo anal. São situações distorcidas do normal com consequências de molduras diferentes.

A homossexualidade é conhecida desde que o ser humano está na História do Planeta. É repudiada em todas as civilizações mas tolerada nas civilizações mais evoluídas pois a humanidade aprende a respeitar os doentes, os defeituosos, os anormais, os portadores de taras, enfim todos os que por serem humanos são «dignos» de respeito numa tolerância confusamente definida.

É vantajoso notar que as condutas

sexuais aberrantes embora respeitadas são repugnantes quando desvirtuadas e sujeitas a uma higiene degradante.

A genética por enquanto, nesta época de milhões de anos do planeta Terra não consegue corrigir-se a si própria nem é susceptível que o próprio Homem consiga alterá-la.

Correcções feitas pela educação fazem parte de ambicioso programa atribuído à epigenética.

O daltonismo dos sentidos é uma tese defensável. A demonstração da veracidade desta hipótese leva tempo, muito tempo a ser demonstrada, depende da investigação que venha a ser feita sobre a identificação dos genes nos seres humanos.

Lisboa, 01 de Dezembro de 2009

NOTÍCIAS

Potenciais práticas abusivas da empresa NovaChannel/MedWeb

A Ordem dos Médicos recebeu informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros – Direcção-Geral dos Assuntos Técnicos e Económicos, relativamente a denúncias que foram efectuadas à Embaixada de Portugal em Madrid, referentes a práticas abusivas da empresa NovaChannel AG United Lda, também identificada como MedWeb (ou MedWeb). Segundo a comunicação do Ministério a empresa acima identificada 'tem enviado pedidos de pagamento a médicos inscritos no Colégio Oficial de Médicos da província de A Coruña, como contrapartida de serviços de publicidade na Internet supostamente apresentados como gratuitos. Estas ocorrências têm vindo a multiplicar-se nos últimos meses, havendo já notícias de situações similares noutras províncias espanholas'.

Substâncias e Métodos Proibidos da Agência Mundial Antidopagem para 2011

Foi ratificada pela Conferência de Partes da Convenção Internacional contra a Dopagem no Desporto da Unesco em 17 de Novembro de 2010 e pelo Grupo de Monitorização da Convenção contra a Dopagem do Conselho da Europa em 9 de Novembro do mesmo ano, a Lista de Substâncias e Métodos Proibidos da Agência Mundial Antidopagem para 2011, que foi publicada em Diário da República. Essa lista entrou em vigor no nosso país no dia 1 de Janeiro. A lista e documentos que lhe estão associados encontra-se disponível na área dedicada à luta contra a dopagem do sítio Internet do IDP, em www.idesporto.pt. Nessa mesma página encontram-se disponíveis as Determinações da Autoridade Antidopagem de Portugal relativamente às substâncias e métodos proibidos para 2011, bem como o respectivo anexo AUT para a solicitação de autorização de utilização terapêutica.